



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**



ANDRÉ DEODATO SILVA

**O HUMOR CRÍTICO DE ARIANO SUASSUNA: UMA ANÁLISE DE “AUTO DA
COMPADECIDA”**

**SANTA CRUZ DO PIAUÍ
2024**

ANDRÉ DEODATO SILVA

**O HUMOR CRÍTICO DE ARIANO SUASSUNA: UMA ANÁLISE DE “AUTO DA
COMPADECIDA”**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientador(a): Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves

**SANTA CRUZ DO PIAUÍ
2024**

S586h Silva, André Deodato.

O humor crítico de Ariano Suassuna: uma análise de Auto da
Compadecida / André Deodato Silva. - 2024.

34 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI,
Núcleo de Educação a Distância-NEAD, Licenciatura em Letras -
Português, polo de Santa Cruz do Piauí-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves".

1. Auto da Compadecida. 2. Cultura. 3. Humor Crítico. 4.
Literatura de Cordel. 5. Análise Literária. I. Alves, Ismael Paulo
Cardoso . II. Título.

CDD 801.95

O HUMOR CRÍTICO DE ARIANO SUASSUNA: UMA ANÁLISE DE “AUTO DA COMPADECIDA”

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Aprovada em 24 de janeiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 ISMAEL PAULO CARDOSO ALVES
Data: 28/01/2025 21:05:26-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves
Orientador(a)
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente

 KEULA DOS SANTOS ARAUJO
Data: 27/01/2025 10:43:46-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa: Ma. Keula dos Santos Araújo
Universidade Estadual do Piauí – UESPI e (IDB)

 JUREMA DA SILVA ARAUJO
Data: 27/01/2025 11:50:14-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa: Dra. Jurema da Silva Araújo
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Dedico este trabalho a Deus, por me guiar e dar forças em todos os momentos. À minha mãe, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por ser minha inspiração de força e determinação. À minha irmã, pela amizade, pelo companheirismo e pelo incentivo durante essa caminhada. À minha avó, que sempre acreditou no meu potencial, me mostrando que eu seria capaz de conseguir. E, finalmente, a todos que direta ou indiretamente me apoiaram e contribuíram para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi uma jornada repleta de desafios, aprendizados e conquistas. Este Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas um marco acadêmico, mas também um sonho realizado. Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada.

"Não vos inquieteis com nada, mas em toda necessidade apresentai a Deus vossos pedidos com orações, súplicas e ações de graças" (Filipenses 4:6).

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e saúde para enfrentar cada obstáculo e continuar perseverando. A Deus, Honra, Glória e Louvor.

À minha mãe Antônia Teresa Deodato e à minha Vozinha Teresa Joana Deodato, minha eterna gratidão. Vocês sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidava das minhas próprias capacidades. O amor, o apoio incondicional e os valores que vocês me ensinaram foram fundamentais para que eu chegassem até aqui. Este trabalho é, também, de vocês.

Ao meu orientador, Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves, obrigado por sua paciência, orientação e encorajamento. Suas palavras de incentivo e suas críticas construtivas foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço por acreditar em meu potencial e por me guiar com sabedoria.

Aos meus amigos, especialmente Valdenir Pacheco, Ayla Maria, Ildemar Martins, Adélia Maria, Felipe Alves, Izalmir Júnior, Josina (Neta) e Patrick, que estiveram ao meu lado nos momentos de alegria e também nas noites mal dormidas e nas crises de ansiedade. Nossa amizade me deu forças para continuar, e sou eternamente grato por cada risada, cada conselho e cada demonstração de carinho.

Aos meus colegas de curso, com quem compartilhei tantos momentos de aprendizado e crescimento. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas. Agradeço por todas as discussões produtivas, pelo apoio mútuo e pela camaradagem que tornou essa jornada mais leve e significativa.

As minhas eternas professoras que foram e sempre serão minha inspiração Conceição de Maria (Ceiça Santos), Isabel Maria Gonçalves (Belita), Socorro Silva, Dionésia Barros, Telma Santos e Alessandra Cortez que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Cada ensinamento e cada gesto de apoio foram

fundamentais para a construção do meu conhecimento e para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio, por menor que fosse, teve um impacto significativo na minha jornada.

Este TCC é dedicado a todos vocês, que acreditaram em mim e me ajudaram a chegar até aqui. Com todo o meu coração, muito obrigado.

“Sem mobilização e participação efetiva da sociedade com objetivo claro de resolver pela base o problema do ensino, não haverá sucesso em qualquer política educacional.” (Silva, 1997, p.56).

RESUMO

Este estudo apresenta como temática o humor crítico de Ariano Suassuna, buscando evidenciá-lo por meio da análise da obra o Auto da Comadecida. Trata-se de uma das peças mais icônicas da literatura brasileira, conhecida por sua crítica social por meio do humor satírico, é uma técnica literária que continua a ser explorada na literatura contemporânea. Um dos pioneiros desse tipo de literatura foi o autor Gil Vicente. Para a realização desta pesquisa, questionou-se: como Ariano Suassuna utiliza o humor como uma ferramenta para abordar e criticar as contradições sociais na sociedade brasileira, com foco na obra o Auto da Comadecida. O objetivo principal de investigar de que forma Ariano Suassuna utiliza o humor satírico como uma poderosa ferramenta de crítica social, a fim de compreender como o autor aborda e questiona as contradições sociais na sociedade brasileira. Para isso, de maneira específica, pretende-se (1) analisar as técnicas de humor utilizadas por Ariano Suassuna na referida obra, para identificar como essas técnicas contribuem para a sua crítica social, (2) identificar os principais temas e elementos de sátira presentes na peça, relacionando-os às questões sociais brasileiras que são abordadas, explorando como esses elementos funcionam como veículos de crítica e (3) analisar o impacto da abordagem humorística de Suassuna na compreensão e na discussão das questões sociais na nossa cultura, por meio de uma análise das reações do seu público e das discussões críticas em torno da obra. No decorrer da construção da pesquisa, foram elencadas ideias de autores que tratam da temática: Oliveira (2014), Arantes (1995), Haurélio (2014), entre outros. A obra tem como característica principal a crítica social e a representação da cultura e do povo nordestino. Para a elaboração da sua crítica, ele se utiliza da sátira por meio do humor, sua marca forte, que, muitas vezes, impacta o leitor. Além disso, os personagens principais revelam certas falhas morais e desvios de caráter sobre outros personagens na referida trama.

Palavras-chave: Auto da Comadecida; Cultura; Humor crítico.

ABSTRACT

This study presents Ariano Suassuna's critical humor as a theme, seeking to highlight it through an analysis of the play Auto da Compadecida. One of the most iconic pieces of Brazilian literature, known for its social criticism through satirical humor, it is a literary technique that continues to be explored in contemporary literature. One of the pioneers of this type of literature was the author Gil Vicente. In order to carry out this research, the question was asked: how does Ariano Suassuna use humour as a tool to address and criticize the social contradictions in Brazilian society, with a focus on the work Auto da Compadecida. The main objective is to investigate how Ariano Suassuna uses satirical humor as a powerful tool for social criticism, in order to understand how the author addresses and questions the social contradictions in Brazilian society. To this end, it is specifically intended to (1) analyze the humorous techniques used by Ariano Suassuna in the aforementioned work, in order to identify how these techniques contribute to his social criticism, (2) identify the main themes and elements of satire present in the play, relating them to the Brazilian social issues that are addressed, exploring how these elements function as vehicles of criticism and (3) to analyze the impact of Suassuna's humorous approach on the understanding and discussion of social issues in our culture, by analyzing the reactions of his audience and the critical discussions surrounding the work. During the construction of the research, ideas from authors who deal with the subject were listed: Oliveira (2014), Arantes (1995), Haurélio (2014), among others. The main characteristic of the work is its social criticism and its representation of the culture and people of the Northeast. To elaborate his criticism, he uses satire through humor, his strong suit, which often impacts the reader. In addition, the main characters reveal certain moral flaws and character deviations about other characters in the plot.

Keywords: Auto da Compadecida; Culture; Critical humor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Dupla João Grilo e Chicó no filme o Auto da Compadecida.....	22
Figura 02: João conseguiu um emprego para ele e Chicó na padaria.....	24
Figura 03: João Grilo destacando as opressões dos patrões	25
Figura 04: Trecho do julgamento no filme o Auto da Compadecida.....	27
Figura 05: João pedindo a intercessão da Compadecida	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADIÇÃO POPULAR E A LITERATURA DE CORDEL	13
1.1 Concepções de cultura e tradição popular	13
1.2 A literatura de cordel no Brasil e sua relação com a cultura popular.....	14
1.3 A influência da literatura de cordel nordestina e das tradições populares.....	16
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
CAPÍTULO 3: A UTILIZAÇÃO DA SÁTIRA E DO HUMOR NA CRÍTICA SOCIAL DE ARIANO SUASSUNA EM “AUTO DA COMPADECIDA”	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o humor crítico de Ariano Suassuna, buscando evidenciá-lo por meio de uma análise da obra. Trata-se de uma das peças mais icônicas da literatura brasileira, conhecida por sua crítica social por meio do humor satírico.

A pesquisa sobre a relação entre humor e crítica social na obra de Ariano Suassuna é fundamental para a compreensão da literatura brasileira e da cultura nacional, pois busca explicar como o humor é utilizado para abordar questões sociais complexas e fornecer “insights” valiosos sobre as dinâmicas culturais e sociais do Brasil.

Para a realização desta pesquisa, questionou-se: como Ariano Suassuna utiliza-se do humor como uma ferramenta para abordar e criticar as contradições sociais na sociedade brasileira, com foco na obra *Auto da Compadecida*?

A crítica social por meio do humor satírico é um recurso literário que continua a ser explorada na literatura contemporânea. Um dos pioneiros desse tipo de literatura foi o autor Gil Vicente. Em sua obra o *Auto da Barca do Inferno* (publicada em 1517), ele representa o juízo final católico de forma satírica e com forte apelo moral. O cenário é uma espécie de porto, onde se encontram duas barcas: uma com destino ao inferno, comandada pelo diabo, e a outra, com destino ao paraíso, comandada por um anjo.

Esse estudo, portanto, partiu do objetivo principal de investigar de que forma Ariano Suassuna utiliza o humor satírico como uma poderosa ferramenta de crítica social, com foco na obra *O Auto da Compadecida*, a fim de compreender como o autor aborda e questiona as contradições sociais na sociedade brasileira. Para isso, de maneira específica, pretende-se (1) analisar as técnicas de humor utilizadas por Ariano Suassuna na referida obra, para identificar como essas técnicas contribuem para a sua crítica social, (2) identificar os principais temas e elementos de sátira presentes na peça, relacionando-os às questões sociais brasileiras que são abordadas, explorando como esses elementos funcionam como veículos de crítica e (3) analisar o impacto da abordagem humorística de Suassuna na compreensão e na discussão das questões sociais na nossa cultura, por meio de uma análise das reações do seu público e das discussões críticas em torno da obra.

Para isso, o primeiro capítulo de nosso trabalho faz uma análise da tradição popular, especificamente a peça e o filme o Auto da Compadecida, destacando as concepções de cultura e tradição popular dos autores na visão de Oliveira (2014), Arantes (1995), Haurélio (2014), entre outros, por meio do conceito e da caracterização da literatura de cordel.

O segundo capítulo discorre sobre a relação intrínseca entre a visão literária de Ariano Suassuna e a tradição cultural nordestina, ressaltando a influência da literatura de cordel nordestina e das tradições populares, sob um olhar crítico e humorístico de suas obras.

O terceiro aborda a utilização da sátira para a construção da crítica social de Ariano Suassuna na obra Auto da Compadecida, trazendo alguns trechos da obra no sentido de ampliar de maneira mais crítica o entendimento e a compressão acerca da temática apresentada no estudo.

Por fim, nas considerações finais, serão apresentados os principais resultados que foram obtidos por meio da realização da pesquisa. A partir dessas conclusões é possível destacar que o trabalho não é uma obra acabada. Ela abre condições para que novos estudos sejam desenvolvidos.

Espera-se, com o nosso trabalho, que o presente estudo contribua para a discussão mais ampla sobre o papel do humor satírico na cultura e na literatura brasileira. Ao explorar como essa estratégia pode ser uma ferramenta eficaz para desafiar as normas sociais e políticas, esta pesquisa tem o potencial de inspirar um diálogo mais amplo sobre a importância do riso e do entretenimento na expressão de descontentamento social e na promoção de mudanças. A análise cuidadosa desta obra oferece, portanto, uma oportunidade para aprofundar nossa compreensão da literatura e da sociedade brasileira.

CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADIÇÃO POPULAR E A LITERATURA DE CORDEL

Nesta seção será discutido sobre a tradição popular e sua relação com a literatura de cordel, destacando o conceito de cultura e as formas de tradição e resgate popular.

1.1 Concepções de cultura e tradição popular

Antes de iniciar a discussão sobre a relação entre cultura e tradição popular, é necessário evidenciar a importância do estudo da Antropologia para melhor entendimento do nosso trabalho. Trata-se da ciência que estuda e tenta compreender o ser humano em todas as suas dimensões biológicas, sociais e culturais, visando entender a organização da sociedade e a interação do homem dentro do processo da sua vivência em sociedade.

Oliveira (2014), por exemplo, destaca que a cultura expressa as características que unem e diferenciam os agrupamentos humanos: “a cultura diz respeito à humanidade como um todo e, ao mesmo tempo, a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos [...]. Sobre isso, Santos (2003, p. 38):

[...] cultura é a forma própria e específica da existência humana no mundo. É a nossa existência fenomenologizada, ou seja, um processo histórico constante e inevitável, em que o ser humano tanto representa o sujeito produtivo como o objeto produzido. Em suma, os homens são culturais por natureza. Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultado de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência [...] (SANTOS, 2003, p.38)

De acordo com Arantes (1995), as preocupações e os estudos acerca das culturas humanas tiveram início no século XIX, devido ao contato entre povos e nações, com o objetivo de buscar compreender tanto as sociedades modernas e industriais quanto as que iam desaparecendo ou perdendo suas características originais em virtude daqueles contatos.

Oliveira (2014, p. 45) ressalta também que a palavra cultura designa o conjunto de hábitos e costumes de um povo, um grupo ou uma comunidade, ou seja:

a cultura, pois, é um termo vasto e complexo, englobando vários aspectos da vida dos grupos humanos, compreendendo um conjunto de vários elementos como crenças, ideias, valores, mitos, danças, festas populares, tradições etc. (OLIVEIRA, 2014, p.45).

Diante do que foi dito, faz-se importante ressaltar que a cultura popular é transmitida de geração em geração, via transmissão oral (por exemplo) e caracteriza, por causa disso, as peculiaridades de cada lugar, pessoa e grupo de pessoas. Nessa perspectiva, de acordo com Morim (p. 56):

A cultura é constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que são transmitidos de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade mantém a complexidade psicológica e social. Não sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, visto que cada cultura é singular (MORIM, 2001, p. 56).

Uma cultura com forma de viver e atuar na sociedade rudimentar torna as expressões culturais vividas pelos povos como populares, do povo, sinônimo de tradição popular. Portanto, considera-se que a “cultura popular” surge como uma “outra” cultura que se apresenta como “totalidade”, embora seja, na verdade, construída através da justaposição de elementos residuais e fragmentários considerados resistentes a um processo natural de deterioração (ARANTES, 1995, p.18).

1.2 Literatura de Cordel no Brasil e sua relação com a cultura popular

Como discutido anteriormente, a cultura engloba todo o conjunto de modos, costumes, saberes, mitos, lendas e conhecimentos que são passados de geração em geração. Nesse sentido, a Literatura de Cordel é um exemplo da manifestação da cultura popular brasileira, encontrada no Nordeste do Brasil, representando fortemente os costumes, as tradições, as crenças e os valores do povo dessa região.

Por meio da literatura de cordel, era possível a representação da cultura popular do povo da região nordeste, que, muitas vezes, utilizava o cordel como porta-voz para expor problemas sociais e reivindicações pelas opressões que eram tratados naquela época. Referente a isso, Haurélio (2014, p. 45) acrescenta que:

Os cordéis escritos com os mais diversos temas foram definidos como jornal nordestino ou jornal do povo, por divulgar muitas vezes os fatos ocorridos, relatos sobre política e religião, e algumas vezes incrementado da fantasia popular, o que tornou o gênero muito característico do Nordeste (HAURÉLIO, 2014, p.45).

A literatura de cordel teve sua expansão mais rápida, chegando a toda a população em virtude da facilidade de distribuição e baixo custo na produção. Ela transmitia uma “olhar” sobre a sociedade na qual estava inserida, utilizando uma linguagem simples e popular, divulgando informações e valores enraizados da cultura. Conforme Pinheiro (2012, p. 18):

A poesia popular, antes restrita ao universo familiar e a grupos sociais colocados à margem da sociedade (moradores pobres de vilas e fazendas, ex-escravos, pequenos comerciantes etc.), ultrapassa fronteiras, ocupa espaços outrora reservados aos escritores e homens de letras do país (PINHEIRO, 2012, p.18).

Nesse sentido, o cordel tornou-se, aos poucos, uma manifestação da cultura popular. Sobre isso, Santos (2003) acrescenta que “a literatura de cordel se tornou frutífera possibilidade para o aprendizado da cultura regional e elemento articulador de processos históricos”.

Isso ocorreu porque, por meio desse tipo de literatura, era possível a compreensão e o entendimento da cultura, bem como articular de maneira prática os anseios e as possibilidades de transformação social no sentido de contribuir de maneira expressiva na vivência harmoniosa com as demais pessoas e membros da sociedade da qual se fazia parte.

O nordeste do país apresenta características marcantes que enriquecem ainda mais a cultura do Brasil, sobretudo, em aspectos relacionados às narrativas de cordel, às festividades populares, à culinária, às músicas, às lendas, dentre outros aspectos tão vivos e que fortalecem ainda mais os traços culturais dos brasileiros.

Além disso, deve-se destacar que a literatura de cordel estava intimamente relacionada com a cultura e a tradição popular no momento em que se tornava um meio de informação e difusão de informações e fatos ocorridos, como, por exemplo, Silva (2008) descreve:

Façanhas de cangaceiros, casos de rapto de moças, crimes, os estragos das secas, os efeitos das cheias, tantas coisas mais. Muitos consumidores não

eram alfabetizados, mas ainda assim adquiriam os livretos para que alguém os lesse para eles (SILVA, 2008).

Por tudo isso, Carmo (2010) defende que a poesia de cordel, dentro de suas narrativas, desempenha “o poder de comunicação ao representar diferentes indivíduos e em diferentes espaços, considerando o contexto cultural e a maneira como o mundo é interpretado através de suas vivências”.

A peça de teatro *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, tem uma relação estreita com a literatura de cordel, pois se baseia em histórias populares e personagens dessa manifestação cultural. Influenciado sobretudo pelos folhetos de cordel, Ariano Suassuna juntou histórias e personagens para chegar na obra-prima *Auto da Compadecida*, lançada em 1955 como uma peça de três atos.

João Grilo e Chicó, heróis da narrativa, são considerados exemplos de esforço pela sobrevivência na luta do dia a dia. João Grilo expressa, segundo Nogueira (2002, p. 36), “a necessidade incontida de vencer o monstro representado pelas condições adversas do sertão”. Ele e Chicó vencem, por meio da astúcia, os poderosos que os exploram tanto no plano terreno, quanto no plano celestial, e sobrevivem, ao final, como heróis de traços picarescos.

Toda a astúcia destas personagens é materializada pelo discurso, o pão cotidiano ganha-se na luta por meio das palavras. É possível notar, ao longo da obra, que João Grilo e Chicó utilizam diversas técnicas retórico-argumentativas para persuadir seus oponentes e obter os resultados desejados

1.3 A relação do Auto da Compadecida sob a ótica da cultura e da literatura nordestina

Partindo da relação presente entre o livro de Ariano Suassuna e a cultura e a literatura nordestina, é importante refrescar que tratar da cultura de um determinado povo é algo muito abrangente e complexo, tendo em vista que ela está presente em todos os âmbitos e aspectos da vida e da rotina de um determinado povo. A cultura envolve saberes, competências, conhecimentos, hábitos, costumes e tradições que perpassam as pessoas em suas variadas classes sociais. Ela influencia os indivíduos, enquanto sujeitos sociais nos âmbitos de crenças, rituais e valores.

Suassuna evidencia na obra o Auto da Comadecida uma arte popular construída pelo povo para atender a sua necessidade de viver e questionamentos sobre o modo de vida e perspectivas futuras de como queria ou desejaria que a sociedade fosse construída. É importante considerar que, por meio de uma linguagem regional, ele consegue prender o público e despertar o interesse pelos desdobramentos e desfechos.

Em Auto da Comadecida, Ariano Suassuna apropria-se, de maneira dinâmica, de uma realidade do povo e da cultura de sua região, oferecendo-a para o teatro, em uma sequência de episódios heterogêneos que se estabelecem na condução do julgamento divino. No texto, há um inclinar sobre o popular, com uma aplicação de causos, de tema sobre histórias de cordel, adágios, provérbios, ditos populares e crenças. Percebemos, por exemplo, na ação do gato que descome dinheiro, o julgamento das almas, a flauta com a capacidade de ressuscitar, entre outros. Todo um universo que se afeiçoa pelas expressões folclóricas (CÂNDIDO, 2010, p. 34).

Santiago (2011, p. 166) complementa que, para Suassuna, “a cultura popular constitui-se como tradição viva, peculiar e fecunda, [...] fonte para uma literatura erudita fundamentalmente brasileira”. Nesse sentido, a literatura denominada como auto, em especial, o livro o Auto da Comadecida traz em sua narrativa uma linguagem popular permeada de uma crítica social humorística, que leva o leitor a uma reflexão sobre a ação de cada personagem e sobre a presença em nossa sociedade, pois “todos somos João Grilo” no momento em que utilizamos de nossa esperteza para evitar a opressão que somos vítimas em uma sociedade tão desigual e discriminatória.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DA PESQUISA

Na elaboração desse estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, para fornecer ao investigador um instrumental analítico para a pesquisa. Segundo Marconi (p. 83), esse tipo de pesquisa:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (MARCONI, 2018).

Nesse sentido, buscou-se discutir a literatura a partir das ideias de Cândido (2010), Santiago (2011), entre outros autores, partindo de um levantamento bibliográfico, que tem por finalidade levantar referências encontradas sobre um determinado tema.

Já a pesquisa bibliográfica, para Gil (p. 39):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2015).

Para a pesquisa, foram definidas as seguintes questões norteadoras (QN) para o seu desenvolvimento: QN1 – “Quais as estratégias de humor utilizadas por Ariano Suassuna na obra o Auto da Comadecida e como elas contribuem para a sua crítica social?”, QN2 – “Quais os principais temas e elementos de sátira presentes na peça, e com eles estão relacionados às questões sociais brasileiras que são abordadas?” e QN3 – “Quais os possíveis efeitos da abordagem humorística de Suassuna para a compreensão e a discussão das questões sociais na nossa cultura?”.

A busca dos artigos foi realizada nas plataformas Scielo e Google Scholar. Os dados foram escolhidos com base na maior relação dos conteúdos científicos com a nossa proposta de pesquisa. Recorreu-se, para isso, de análises específicas de artigos científicos que tratam da obra de Ariano Suassuna, o Auto da Comadecida. Os principais autores utilizados foram: Carmo (2010), DaMatta (1997), Santigo (2011) e Silva (2008).

Os artigos selecionados estão escritos em língua portuguesa e foram publicados no período de 2013 a 2022. Em nossa curadoria, artigos duplicados e produções diversas, como capítulos de livro, TCC, dissertações e teses foram excluídos. Os artigos coletados preliminarmente foram avaliados através da leitura do título e do resumo, de modo a excluir aqueles que não abrangessem as questões norteadoras estabelecidas para a nossa pesquisa. Os critérios de seleção foram textos pertinentes, escritos em português e disponíveis em sua íntegra.

CAPÍTULO 3: A UTILIZAÇÃO DA IRONIA E DO HUMOR NA CRÍTICA SOCIAL DE ARIANO SUASSUNA EM “AUTO DA COMPADECIDA”

A escolha referencial, para o aprofundamento da leitura e da análise da obra com base na nossa proposta, que é a utilização da sátira através do humor na crítica social de Ariano Suassuna na obra Auto da Compadecida, resultou na escolha de 6 (seis) artigos científicos (publicados entre os anos de 2013 a 2022), que melhor se encaixaram nos critérios anteriormente mencionados. Por meio das informações obtidas nos artigos, pôde-se responder aos questionamentos da pesquisa. Os artigos selecionados estão na tabela 1, que traz o título, os autores, a revista/o periódico e os anos de publicação desses trabalhos.

Tabela 1- artigos analisados nesse estudo

Título do artigo	Autores	Revista/Periódico	Ano
Cultura e tradição popular nordestina: o potencial educativo presente na obra “Auto da Compadecida”	Ferreira; Bezerra	Redes – Revista Educacional da Sucesso	2022
O Auto da Compadecida: memória, identidade e imaginário em tradução intersemiótica	Baseio; Sergl; Silva	Revista Brasileira de Literatura Comparada	2022
A malandragem na voz de João Grilo: o cômico, o riso e o chiste	Ferreira	UNIRIO	2021
O malandro João Grilo: traços da comicidade em Guel Arraes	Silva; Mendes	Revista (Entre Parênteses)	2020
Semiótica do risível no Auto da Compadecida: Uma análise do “não sei, só sei que foi assim”.	Marreiro; Cavalcante	Intercom	2018
João Grilo, o amarelo mais esperto do Nordeste: Uma análise	Nascimento; Mota	Intercom	2016

folkcomunicacional do personagem n'O Auto da Compadecida de Guel Arraes			
A comicidade no Auto da Compadecida como forma de desconstrução social	Miranda; Sampaio	UNEB	2013

Fonte: Dados do Autor, 2024.

A obra o Auto da Compadecida tem como característica principal a crítica social e a representação da cultura e do povo nordestino. Para a elaboração da sua crítica, ele se utiliza da sátira por meio do humor, sua marca forte, que, muitas vezes, impacta o leitor. Por meio de uma linguagem simples e comumente usada pelo nordestino, ele explora temas relevantes e expressivos de nossa sociedade, como a desigualdade social, a corrupção, a exploração dos mais fracos, principalmente, com a intenção de promover uma situação de reflexão sobre as causas que acarretam a pobreza e o preconceito.

O olhar crítico e o humor estão presentes e visíveis por toda a obra de Auto da Compadecida, mais especificamente, no momento em que, por meio das aventuras da dupla João Grilo e Chicó, são construídas situações que trazem de maneira cômica a crítica social contra as desigualdades, as injustiças, os preconceitos, as injúrias, bem como outros aspectos pelos quais o povo nordestino é massacrado.

ENCOURADO: Ele e a mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.

MULHER: É mentira!

JOÃO GRILO: É não, é verdade. Três dias passei...

MANUEL: Em cima de uma cama, com febre, e nem um copo dágua lhe mandaram. Já sei, João, todo mundo já sabe dessa história, de tanto ouvir você contar.

JOÃO GRILO: Mas eu posso? Me diga mesmo se eu posso! Bife passado na manteiga para o cachorro e fome para João Grilo. É demais!

(ARIANO SUASSUNA, 2005, p. 109, 110)

Os personagens da peça retratam o ser humano, sobretudo o nordestino, com suas marcas culturais, religiosas e sociais, enaltecendo a esperteza dos oprimidos como resposta às ações de seus opressores.



Figura 01: Dupla João Grilo e Chicó no filme Auto da Compadecida
 Fonte: <https://belohorizontemg.com.br/34-o-auto-da-compadecida/>

O personagem João Grilo, por exemplo, mesmo sem estudo, é dono de uma boa oratória, “arma” que utiliza para influenciar nas ações dos personagens e se sobressair dos perrengues. Nascimento e Mota (2016), sobre isso especificamente, afirmam que “ele toma posse do discurso dos poderosos e acaba unindo este a sua linguagem comum para, assim, construir um texto repleto de críticas sociais, escárnio e sede de sobrevivência”.

JOÃO GRILLO: - E você deixe de conversa. Nunca vi homem mais mole do que você, Chicó. O padeiro mandou você arranjar o padre para benzer o cachorro e eu arranjei sem ter sido mandado. Que é que você quer mais?
 CHICO: - Ih, olha como isso está pegado com o patrão! Faz gosto um empregado dessa qualidade. JOÃO GRILLO: - Muito pelo contrário, ainda hei de me vingar do que ele e a mulher me fizeram quando estive doente. Três dias passei em cima de uma cama para morrer e nem um copo dágua me mandara. Mas fiz esse trabalho com gosto, somente porque se trata de enganar o padre. Não vou com aquela cara. (SUASSUNA, 2005, p. 36)

Essa fala do personagem é uma “arma” de sobrevivência e luta contra as condições de vida a que ele e Chicó estão submetidos, por meio da opressões das quais os seus patrões praticavam com eles. Por meio de sua esperteza, João Grilo acaba confundindo até aqueles que se consideram mais sábios e inteligentes, conforme pode-se observar no trecho abaixo, que demonstra como João conseguiu um emprego para ele e Chicó na padaria:

Chicó: - Ouvi dizer que o senhor está precisando de ajudante.
 Eurico: - Por quê? Vocês querem ajudar, é?
 Chicó: - Sim.
 Eurico: - Pois pode ajudar. Ajuda e dinheiro são duas coisas que não se 'injeita'.
 Chicó: - E quanto o senhor paga?
 Eurico: - Eu estou fazendo o favor de deixar você me ajudar. E você quer mais o quê?
 (...)
 João Grilo: - E quanto é o salário?
 Dora: - O salário é pouco.
 Eurico: - Mas, em compensação, o serviço é muito.
 João Grilo: - Serviço muito tem que ter dois 'ajudante'.
 Eurico: - Só se for pelo preço de um.
 João Grilo: - E quanto é o preço de um?
 (...)
 Eurico: - Cinco tustões.
 (...)
 João Grilo: - Então vamos fazer essas contas. (...). Está arranjado. Chicó trabalha por dois, ganha o preço de um e dá conta da metade do serviço. Eu trabalho por mais dois, ganho o preço de outro e dou conta da outra metade.
 (...)
 Chicó: - Tu tá doido, é? Agora cada um de nós vai ter que trabalhar por dois.
 João Grilo: - Eu esqueci de dizer que um dos meus dois é um 'cabra' preguiçoso danado e só faz dormir o tempo todo.
 Chicó: - E o outro?
 João Grilo: - Ah, o outro é muito trabalhador, mas não veio hoje.
 E o padeiro e a esposa caíram no discurso do João Grilo?
 Esses personagens não são exemplos de poderosos... O coronel sim. Então, substituir trecho citado...
 (FILME AUTO DA COMPANHIA).

Levando em consideração esse trecho da obra, é possível destacar que, com este discurso, João consegue enganar o padeiro Eurico e a esposa dele, Dora, persuadindo-os da ideia de economizar dinheiro ao ganhar quatro funcionários pelo preço de dois, quando, na verdade, eles só tinham contratado verdadeiramente Chicó, que, mais uma vez, tornou-se a ponte entre João Grilo e a concretização de um novo plano arquitetado de forma imediata.

A esperteza de João Grilo é notável e ela é a sua única "arma" contra seus maus patrões, que o exploravam. Isso, do ponto de vista contextual, é uma crítica social à situação vivida por milhões de brasileiros que convivem diariamente com opressões, humilhações, negação de direitos trabalhistas e que, por questões de sobrevivência, acabam sendo obrigados a aceitar e convivendo com tais situações. A imagem abaixo representa o momento no qual estavam negociando o valor dos salários que receberiam.



Figura 02: João conseguiu um emprego para ele e Chicó na padaria

Fonte: <https://belohorizontemg.com.br/34-o-auto-da-compadecida/>

Ferreira e Bezerra (2022, p. 45), após análise da obra e estudo realizado sobre a cultura nordestina, com foco na obra de Ariano Suassuna, ressaltam que:

Ao escrever esta peça Auto da Compadecida, Ariano Suassuna pode estar denunciando, através do cômico, o mundanismo, os vícios cometidos pelos servos da igreja, e a injustiça que assola os mais oprimidos. A desigualdade é uma realidade vivenciada por muitos sertanejos, e, como armas de defesa para a sua sobrevivência percebemos: a esperteza e astúcia.

Diante disso, Suassuna reforça a questão da astúcia do personagem João Grilo. Nisso, aponta elementos típicos da cultura brasileira e que estão presentes de maneira expressiva na construção e na identidade do homem nordestino. São visíveis a luta pela sobrevivência através da seca, os cangaceiros como justicieros e como “fora” da lei, os maus patrões, a corrupção que se inicia dentro da própria igreja católica.

Silva e Mendes (2020, p. 67) afirmam que “além disso, temas como fome, corrupção e indiferença dos dominadores pelos dominados são trabalhados no decorrer da narrativa”. Um desses momentos fica evidente principalmente na fala de João Grilo durante o Juízo Final:

Encourado: Ele e a mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.

Mulher: É mentira!

João Grilo: É não, é verdade. Três dias passei...

Manuel: Em cima de uma cama, com febre e nem um copo d'água lhe mandaram. Já sei, João, todo mundo já sabe dessa história, de tanto ouvir você contar.

João Grilo: Mas eu posso? Me diga se eu posso! Bife passado na manteiga pra cachorro e fome para João Grilo. É demais!
 (Cena 22 do filme O Auto da Comadecida)

Sobre esse momento, especificamente, Marreiro e Cavalcante (2018, p. 89) apontam que:

Nesse trecho fica clara a indignação de João Grilo quanto a precarização do trabalho e os maus-tratos impostos pelos pratões, estes por sua vez, deixaram seu empregado doente e com fome, expondo a indiferença existente entre grande parte das relações trabalhistas das indústrias e comércios modernos.

Dessa forma, além da comparação feita entre o João Grilo e a cachorra do padeiro, que evidencia a dura realidade da miséria vivenciada pelo personagem, conforme descrito no fragmento abaixo, o personagem João Grilo faz uma comparação do seu tratamento com o da cachorra.

ENCOURADO Ele e a mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.
 MULHER É mentira! JOÃO GRILLO É não, é verdade. Três dias passei...
 MANUEL Em cima de uma cama, com febre, e nem um copo d'água lhe mandaram. Já sei, João, todo mundo já sabe dessa história, de tanto ouvir você contar. JOÃO GRILLO Mas eu posso? Me diga mesmo se eu posso! Bife passado na manteiga para o cachorro e fome para João Grilo. É demais!
 (SUASSUNA, 2012, p. 155-156).



Figura 03: João Grilo destacando as opressões dos patrões

Fonte: <https://cenasdecinema.com/o-auto-da-comadecida-direito-em-cenas/>

Na obra o Auto da Comadreza, é possível notar a crítica social no Juízo Final. Nele, são julgadas as boas e as más ações cometidas pelos personagens. Nesse momento, há a presença marcante do Diabo, que denuncia todas as atitudes falhas daqueles que estão sendo julgados, com o intuito de condená-los a irem para o Inferno, e Maria, como a Comadreza, intercedendo junto aos pecadores. Vejamos, a seguir, algumas passagens do julgamento nessa obra. Iniciaremos com o julgamento do Auto da Comadreza:

PADRE

Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.

ENCOURADO, sempre de costas para Manuel

É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.

PADRE

Mentira! Eu muitas vezes batizei os pretos na frente.

ENCOURADO

Muitas vezes, não, poucas vezes, e mesmo essas poucas quando os pretos eram ricos.

(SUASSUNA, 2005, p. 108-109).

[...]

MANUEL

Silêncio, João, não perturbe. (Ao Encourado.) Faça a acusação do bispo.

ENCOURADO

Simonia: negocou com o cargo, aprovando o enterro de um cachorro em latim, porque o dono lhe deu seis contos.

BISPO

E é proibido?

ENCOURADO

Homem, se é proibido eu não sei. O que eu sei é que você achava que era e depois, de repente, passou a achar que não era. E o trecho que foi cantado no enterro é uma oração da missa dos defuntos.

BISPO

Isso é aí com meu amigo sacristão. Quem escolheu o pedaço foi ele.

ENCOURADO

Falso testemunho: citou levianamente o Código Canônico, primeiro para condenar o ato do padre e contentar o ricaço Antônio Morais, depois para justificar o enterro. Velhacaria: esse bispo tinha fama de grande administrador, mas não passava de um político, apodrecido de sabedoria mundana.

BISPO

Quem fala! Um desgraçado que se perdeu por causa disso...

MANUEL

Não interrompa, não é esse o momento de discutir isso. Pode continuar.

ENCOURADO

Arrogância e falta de humildade no desempenho de suas funções: esse bispo, falando com um pequeno, tinha uma soberba só comparável à subserviência que usava para tratar com os grandes. Isto sem se falar no fato de que vivia com um santo homem, tratando-o sempre com o maior desprezo.

(SUASSUNA, 2005, p. 109 -110)

A crítica social sobre a boa índole e conduta das pessoas começa em especial, por membros da Igreja Católica. Isso nos leva a refletir sobre a índole e o caráter dos personagens que, estão sendo julgados pessoas “normais”, “comuns” e “pecadoras” e, de outro lado, membros de uma instituição religiosa que pregam a santidade, boas obras e caridade, mas que, no final todos pagam por seus atos e ações.

A figura 04, abaixo, representa o momento no qual o diabo está acusando os personagens, de acordo com os pecados e atos de cada um. Ele se coloca na posição de promotor, enquanto Emanuel (Jesus) é o juiz e os demais personagens os réus.



Figura 04: Trecho do julgamento no filme Auto da Compadecida

Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/o-auto-da-compadecida-historia/>

Baseio, Sergi e Silva (2022) destacam que, no momento do julgamento ainda, “o personagem João Grilo se apresenta como um escultor na arte da palavra e da persuasão, sobretudo porque a linguagem usada por ele se assemelha a esperteza”. Um exemplo visível dessa afirmação é o momento em que o personagem pede a intercessão da compadecida:

Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré! A vaca mansa dá leite, a braba dá quando quer (...). Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher. Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré!”. Foi com este pequeno verso que João Grilo intercedeu pela Compadecida no dia do juízo final, reproduzido no filme de Guel Arraes. Durante todo o longa-metragem as palavras ditas pelo personagem são assim: repletas de segundas intenções,

mesmo quando se trata de falar com ícones do Sagrado, como Nossa Senhora e o próprio Jesus Cristo. (NASCIMENTO; MOTA, 2012, p. 8)

A linguagem simples, porém, fervorosa, demonstra a sua fé na Compadecida (figura da Virgem Maria, mãe do Cristo Jesus). Ele se utiliza da esperteza até nesse momento, já que, no entendimento dele, Jesus jamais negaria um pedido da sua mãe. Abaixo, na figura 05, duas cenas representam esse pensamento: o momento no qual João Grilo faz a oração e a outra no momento em que a Compadecida aparece.



Figura 05: João pedindo a intercessão da Compadecida
Fonte: <https://x.com/Dudu/status/1261310616138113025>

Por tudo isso, destaca-se que o humor expresso na obra delineia um personagem que é engraçado, principalmente por promover suas histórias e influenciar a realidade dos outros personagens, que vivem nessa região. Ariano Suassuna cria uma imagem caricata, o contador de histórias, personagem de Chicó na obra, que exibe a simplicidade do povo nordestino em busca de sanar os dilemas sociais, que é criativo em suas narrativas, além de mostrar o quanto é hábil com a fé. Essa parte do personagem João Grilo nos remete à figura do repentista nordestino, que, por meio de seus singelos versos, representa e transcreve a história do nordestino e sua cultura. Desse modo, o personagem seria uma espécie de representante da classe marginalizada, já que suas mentiras acabam por movimentar a pacata cidade de Taperoá como corrobora Ferreira (2021, p. 72).

O trecho mais importante é o momento que Maria argumenta com o seu filho sobre o perdão aos pecados cometidos pelos personagens. O argumento principal usado pela Compadecida, ao justificar as atitudes de cada personagem, é: “Perdoa-os porque perdoaram os pecados uns dos outros.”. Ela lembra que o marido perdoa a

mulher de todas as traições diante da declaração de amor que ela lhe faz. Além disso, o Bispo e o Padre perdoam o cangaceiro, como Jesus perdoou seus algozes no Calvário.

O julgamento teve seu ápice justamente no momento da intercessão da Compadecida numa perspectiva da luta do bem contra o mal, da misericórdia e condenação, do medo e coragem, mas sobretudo, da oposição entre o pecado e o perdão.

A COMPADECIDA – Intercedo por esses pobres que não têm ninguém por eles, meu filho. Não os condene.

MANUEL – Que é que eu posso fazer? Esse aí era um bispo avarento, simoníaco, político...

A COMPADECIDA – Mas isso é a única coisa que se pode dizer contra ele. Era trabalhador, cumpria suas obrigações nessa parte. Era de nosso lado e quem não é contra nós é por nós.

MANUEL – O padre e o sacristão... [Gesto de desânimo].

A COMPADECIDA – É verdade que não eram dos melhores, mas você precisa levar em conta a língua do mundo e o modo de acusar do diabo. O bispo trabalhava e por isso era chamado de político e de mero administrador. Já com esses dois a acusação é pelo outro lado. É verdade que eles praticaram atos vergonhosos, mas é preciso levar em conta a pobre e triste condição do homem. A carne implica todas essas coisas turvas e mesquinhias. Quase tudo o que eles faziam era por medo. Eu conheço isso, porque convivi com os homens: começam com medo, coitados, e terminam por fazer o que não presta, quase sem querer. É medo.

ENCOURADO – Medo? Medo de quê?

BISPO – Ah, senhor, de muitas coisas. Medo da morte...

PADRE – Medo do sofrimento...

SACRISTÃO – Medo da fome...

PADEIRO – Medo da solidão. Perdoei minha mulher na hora da morte, porque a amava e porque sempre tive um medo terrível da solidão.

MANUEL – E a mim que vocês vêm dizer isso, a mim que morri abandonado até por meu pai!

A COMPADECIDA – Era preciso e eu estava a seu lado. Mas não se esqueça da noite no jardim, do medo por que você teve de passar, pobre homem, feito de carne e de sangue, como qualquer outro e, como qualquer outro também, abandonado diante da morte e do sofrimento.

JOÃO GRILO – Ouvi dizer que até suar sangue o senhor suou.

MANUEL – É verdade, João, mas você não sabe do que está falando. Só eu sei o que passei naquela noite.

A COMPADECIDA – Seja então compassivo com quem é fraco.

MANUEL – Mas esses dois? Você mesma via daqui e comentava o que eles faziam com João Grilo e os outros empregados na padaria!

JOÃO GRILO – Se é por mim, não há dificuldade, porque eu sou tão sem-vergonha, que já me esqueci de tudinho.

MANUEL – Devia ter esquecido lá, João. Pode alegar alguma coisa em favor deles?

A COMPADECIDA – O perdão que o marido deu à mulher na hora da morte, abraçando-se com ela para morrerem juntos.

(ARIANO SUASSUNA, 2005p.112/113)

A Comadre lembra também que, ao rezar a Ave-Maria, os homens lhe pedem que rogue por eles “agora e na hora de nossa morte” e é, por isso, que ela testemunha a conversão que ocorre nos momentos finais da vida humana. Ela faz referência a todas as outras mães, de todos os filhos, de todos os nordestinos, de todos os brasileiros devotos e religiosos representados na minissérie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo, pode-se concluir que a cultura popular abrange uma ampla gama de manifestações, como música, dança, artesanato, festividades, crenças e contos. Por meio dela, é possível identificar traços da criatividade e a sabedoria coletiva de um povo, revelando sua história, valores e modos de vida. É através da cultura popular, também, que os indivíduos se conectam com suas raízes, reforçam sua identidade e encontram um senso de pertencimento, se expressando culturalmente.

Na obra *O Auto da Comadecida*, Ariano Suassuna, por meio de uma linguagem simples e comumente usada pelo nordestino, explora as fraquezas e os vícios humanos, melhor dizendo, os tipos característicos presentes na sociedade, os quais se apresentam no discurso popular. A obra tem como característica principal a crítica social e a representação da cultura e do povo nordestino. Para a elaboração da sua crítica, ele se utiliza da sátira por meio do humor, sua marca forte, que, muitas vezes, impacta o leitor. Além disso, os personagens principais revelam certas falhas morais e desvios de caráter sobre outros personagens na referida trama.

O discurso do personagem João Grilo, por exemplo, é uma “arma” de sobrevivência e luta contra as condições de vida a que ele e Chicó estão submetidos. Por meio de sua esperteza, João Grilo acaba confundindo até aqueles que se consideram mais sábios e inteligentes. Portanto, o personagem é o homem que sonha e não se conforma com as injustiças que o mundo impõe, através da representação de como o humor é utilizado para abordar questões sociais complexas e fornecer “insights” valiosos sobre as dinâmicas culturais e sociais do Brasil.

Como visto, a peça de teatro *O Auto da Comadecida*, de Ariano Suassuna, tem uma relação estreita com a literatura de cordel, pois se baseia em histórias populares e personagens dessa manifestação cultural. Influenciado sobretudo pelos folhetos de cordel, Ariano Suassuna juntou histórias e personagens do conto popular para chegar na obra-prima *Auto da Comadecida*, lançada em 1955 como uma peça de três atos.

A questão da desigualdade social está nas falas e nos trejeitos dos personagens. O padre, por exemplo, que não aceita enterrar o cachorro da mulher do padeiro porque ele tem preguiça. Mas, assim que ele descobre que o cachorro na

verdade pertence ao coronel (uma mentira conveniente de João Grilo) ele muda de ideia e enterra o bichinho em latim.

A obra de Ariano Suasuna tem como local o Nordeste, retrata seu povo, quer seja por meio de seu linguajar – que utiliza vocábulos próprios dos nordestinos, bem como se utiliza do método da literatura de cordel -, quer sejam pelas características físicas descritas ou quer seja pela crença na religião tão exacerbada nessa região do Brasil.

Na peça, o Encourado e a Compadecida funcionam como os dois lados da balança: enquanto o demônio tenta apresentar as coisas a partir da letra fria da lei, a Compadecida é piedosa e encontra brechas para tudo o que todos fizeram.

Além disso, constata-se assim, que o uso de figuras de linguagem, bem como o emprego de termos próprios da linguagem coloquial são necessários para aproximar o leitor não cientista das questões levantadas pelo autor. São mecanismos e garantirão a compreensão do conteúdo pelo leitor.

No caso do livro em análise, o Suassuna se utiliza de situações humorísticas para falar se assuntos como a miséria humana, a mesquinha das pessoas, o racismo e a luta pelo poder. São encontradas informações complementares acerca dos costumes regionais, o caráter religioso e católico dos cristãos que realçam e delimitam o cenário e a sociedade retratada pelo autor.

A obra Auto da Compadecida tem como característica principal a crítica social e a representação da cultura e do povo nordestino. Por meio de uma linguagem simples e comumente usada pelo nordestino, ele explora temas relevantes e expressivos de nossa sociedade, como a desigualdade social, a corrupção, a exploração aos mais fracos, principalmente, com a intenção de promover uma situação de reflexão sobre as causas que acarretam a pobreza e o preconceito.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular.** 14. Ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana; SERGL, Marcos Julio; SILVA, Lourdes Ana Pereira. O Auto da Compadecida: memória, identidade e imaginário em tradução intersemiótica. **Rev. Bra. Lit. Comp.**, Porto Alegre, v. 24, n. 47, p. 124-138, set./dez., 2022. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222447mafblslaps>. Acesso em: 23 de novembro de 2024.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

FERREIRA, Pablo Henrique Cunha. **A malandragem na voz de João Grilo:** o cômico, o riso e o chiste. Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), 2021.

FERREIRA, Sara Pereira; BEZERRA, Patrícia Emanuelly dos. **CULTURA E TRADIÇÃO POPULAR NORDESTINA: O POTENCIAL EDUCATIVO PRESENTE NA OBRA “AUTO DA COMPADECIDA”.** **Revista Educacional da Sucesso.** Vol 2, n.1, 2022.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. Ed. São Paulo: Editora atlas, 2015.

HAURÉLIO, Marcos. **Breve história da Literatura de Cordel.** 2. Ed. – São Paulo: Claridade, 2014.

MARCONI, M. de A. **Pesquisa.** Técnica de pesquisa. 5.Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2018.

MIRANDA, Eulímpia Coutinho; SAMPAIO, Síria Lima. **A COMICIDADE NO AUTO DA COMPADECIDA COMO FORMA DE DESCONSTRUÇÃO SOCIAL.** Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade do Estado da Bahia), 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, J. C. A.; MOTA, I. P. João Grilo, o amarelo mais esperto do Nordeste: Uma análise folkcomunicacional do personagem n'O Auto da Compadecida de Guel Arraes. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016.

NASCIMENTO, Joalline Carla Alves do; MOTA, Iraê Pereira. **João Grilo, o amarelo mais esperto do Nordeste:** Uma análise folkcomunicacional do personagem n'O Auto da Compadecida de Guel Arraes. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande – PB – 2012.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Expressões religiosas populares e Liturgia. In **Revista Eclesiástica Brasileira**, vol. 43, fasc. 172, dez. 2014.

PINHEIRO, Mazzante Fernanda. O currículo escolar nas leis 5692/71 e 9394/96: questões teóricas e de história. **Revista História da Educação**, vol. 9, núm. 18, julio-diciembre, p. 71- 81, 2012.

SANTIAGO, Silviano. Situação de Ariano Suassuna. In: SUASSUNA, Ariano. **Seleta em prosa e verso**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16^a ed. – São Paulo, SP: Brasiliense, 2003.

SILVA, Tatiana; MENDES, Marclucia. O malandro João Grilo: traços da comicidade em Guel Arraes. **Revista (Entre Parênteses)** Número 9, Volume 1, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35. Ed., Rio de Janeiro: Agir, 2005.